

Eixo I: Políticas Públicas, Financiamento, Avaliação e Gestão da Educação

Que usos coordenadores pedagógicos têm feito das avaliações externas?

Ione Ishii

Bolsista CAPES/Observatório da Educação (UNICID)
Professora da SEESP
ioneishii@uol.com.br

Cláudia O. Pimenta

Bolsista CAPES/Observatório da Educação (UNICID)
Professora da SEESP
pimentaclaudia@ibest.com.br

Resumo: Participaram deste estudo coordenadores pedagógicos de cinco municípios paulistas, pertencentes à amostra da pesquisa *Experiências Inovadoras em Educação: avaliação de programas educacionais incentivados pelo governo federal*. As informações coletadas, por meio de instrumento desenvolvido em escala *Likert*, apontaram os principais usos de resultados, por coordenadores, em avaliações externas: planejamento das atividades pedagógicas e subsídio para atividades de formação e orientação aos professores. Ressaltamos o papel desses e demais profissionais da escola na compreensão de que tais resultados podem ser incorporados às suas reflexões sem se tornarem seu principal foco.

Palavras-chave: Avaliação externa, coordenador pedagógico, trabalho pedagógico.

A elaboração e aplicação de avaliações externas por parte das diferentes esferas governamentais têm se intensificado nas últimas décadas, no Brasil, inserindo-se nas políticas educacionais sob a crença de promover melhorias na qualidade de ensino e gerar impactos na gestão das políticas públicas. Dado seu fraco poder indutor, observa-se a criação de mecanismos de responsabilização, vinculados aos resultados das avaliações, para provocar mudanças nas práticas pedagógicas (PIMENTA, 2012; SOUSA, 2009; SOUSA & LOPES, 2010). Neste contexto, parece que o desafio das gestões escolares é a incorporação desses resultados ao planejamento, à organização do trabalho escolar e ao acompanhamento do rendimento dos alunos (ESQUINSANI, 2010).

Este estudo buscou identificar usos de dados de avaliações externas por coordenadores pedagógicos, no exercício de sua função, em cinco redes municipais paulistas que, no âmbito da pesquisa *Experiências Inovadoras em Educação: avaliação de programas educacionais incentivados pelo governo federal*, revelaram utilizar tais informações.

Participaram 131 dos 168 coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental das redes estudadas. Destes, 120 (92%) afirmaram participar da Prova Brasil; 52 (40%) da Provinha Brasil; 27 (21%), do Saresp; e 15 (12%) de avaliações do próprio município.

Além disso, os coordenadores indicaram a utilização dos dados das avaliações externas principalmente no (re)planejamento do trabalho pedagógico e nos processos de formação continuada/orientação aos professores (Tabela 1).

Tabela 1 - Porcentagem de respostas dos coordenadores aos itens referentes ao planejamento e formação continuada/orientação aos professores.

		Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não respondeu
Planejamento	Replanejar o trabalho pedagógico.	1	1	-	17	81	-
	Planejar ações pedagógicas visando a melhoria de aprendizagem dos alunos.	-	-	-	3	96	1
	Rever com os professores suas práticas pedagógicas.	-	-	1	20	78	1
	Repensar e reformular atividades pedagógicas propostas no planejamento anual.	-	-	1	21	78	-
Formação continuada/orientação aos professores	Orientar a formação continuada de professores na escola.	-	1	-	23	76	-
	Orientar os professores que apresentem dificuldades de ensino.	-	1	-	17	80	2
	Valorizar e incentivar o uso de registros, na prática pedagógica, como forma de acompanhamento da aprendizagem dos alunos.	-	-	1	10	89	-
	Orientar os professores na elaboração dos planos de ensino e planos de aula.	-	-	2	15	82	1
	Organizar atividades de estudos com os professores sobre os descritores das provas.	-	-	3	27	69	1

O planejamento e a formação continuada de professores são processos fundamentais para a melhoria das ações pedagógicas. As respostas fornecidas pelos coordenadores parecem indicar uma tendência em amoldar o trabalho escolar ao que é tratado nas avaliações. Apesar de fornecerem dados com potencial para diagnosticar, refletir e aprimorar o trabalho escolar corre-se o risco de estreitar o projeto das escolas limitando a ação pedagógica. Por isso, cabe aos coordenadores e demais profissionais da escola compreender que tais resultados, incorporados às suas reflexões, não devem constituir seu principal foco.

Referências

ESQUINSANI, R. S. S. Tá lá, em cima da mesa: os dados das avaliações em larga escala e a mediação do coordenador pedagógico. In: WERLE, F. O. C. **Avaliação em larga escala: foco na escola**. 1ª Ed. Brasília: Líber Livro, 2010, p. 134-146.

PIMENTA, C. O. **As Avaliações Externas e o Trabalho de Coordenadores Pedagógicos: estudo em uma rede municipal paulista.** 141 p. Dissertação (Mestrado), Curso de Educação, FE-USP, São Paulo, 2012.

SOUSA, S. Z. Avaliação e gestão da educação básica. In: DOURADO, L. **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios.** São Paulo: Xamã, 2009, p. 31-45.

SOUSA, S. Z.; LOPES, V. V. Avaliação nas políticas educacionais reitera desigualdades. **Revista Adusp: Dossiê Educação no Brasil,** São Paulo, n. 46, p.54-59, jan. 2010.